



SOBRE O TEATRO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi*

Resumo – O propósito deste artigo é apresentar os resultados de uma investigação que objetivou analisar o espaço que tem o teatro dentro das disciplinas de Arte nos cursos de Pedagogia brasileiros. Foram analisadas 56 disciplinas que são oferecidas em 69 instituições de ensino superior. Das disciplinas examinadas, somente 45, ofertadas em 39 cursos presenciais, contêm referências à linguagem teatral. Esses resultados apontam para uma cena de formação aligeirada e superficial do pedagogo no que diz respeito ao teatro. O cerne da presente discussão não está em descobrir como capacitar o futuro pedagogo a produzir teatro na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, mas sim em refletir sobre a educação estética, cultural e artística como um direito do profissional em formação no curso de Licenciatura em Pedagogia. A pesquisa foi apresentada no XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil (ConFaeb), e o presente texto deriva daquele publicado nos anais do evento, aprofundando as reflexões.

Palavras-chave: Teatro. Pedagogia. Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia. Ensino de arte. Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Que espaço tem o teatro, nos dias atuais, dentro das disciplinas de arte nos cursos de Pedagogia brasileiros? Como estão sendo formados os futuros pedagogos em relação à linguagem teatral? Qual é a função do teatro inserido na formação de pedagogos e quais são os objetivos da formação teatral para esses profissionais? Quais são as mediações necessárias hoje nesse campo específico, considerando as discussões contemporâneas sobre cultura e arte¹.

Responder a essas perguntas significa, primeiramente, ter ciência de que elas se situam no trânsito entre os campos da educação e da arte, o que implica, de antemão, estar em um

* Doutora e mestre em Educação e licenciada em Educação Artística/Artes Cênicas pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Professora do Departamento de Ciências Humanas e Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *campus* Sorocaba, nas áreas de Metodologia do Ensino de Arte, Corporeidade e Educação, e vice-líder do Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (Gpap). *E-mail*: lucialombardi@ufscar.br

1 - Essa pesquisa foi apresentada na mesa-redonda "Linguagens Artísticas na Pedagogia" no II Congresso Internacional e XXIV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil (ConFaeb), que ocorreu em novembro de 2014, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná.

lugar de complexidade. Em seguida, representa admitir que os temas da mediação, da recepção ativa, da produção e da interpretação de obras artísticas são questões fundamentais para a formação de qualquer educador na contemporaneidade. Acredita-se, portanto, em uma compreensão mais ampla da atuação do pedagogo tanto como sujeito da cultura quanto como agente cultural, que pode enriquecer seu trabalho realizado dentro e fora da escola a partir da inserção das artes em suas ações educativas.

Nesse debate, está posta a compreensão de cultura como realidade dinâmica a confrontar-se com os processos de construção de conhecimentos. Conforme Oliveira-Formosinho (2007), o debate cultural recebe contribuições da pedagogia e esta, por sua vez, recebe contribuições do processo cultural mais amplo, como em um jogo de espelhos em que o campo da pedagogia, ao ver o debate na sociedade e na cultura, revê-se no espelho, porque vê seus debates internos ocorrendo em outros espaços de cultura, encontra-se refletido nesses debates e alimenta-se do diálogo cultural.

O cerne da presente discussão não está, portanto, em tratar da capacitação do futuro pedagogo para produzir teatro na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de uma lógica utilitarista, mas em refletir sobre a educação estética, cultural e artística como um direito do profissional em formação no curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo em vista um compromisso com a democratização do patrimônio cultural brasileiro. Esse interesse levou os membros do Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (Gpap) a empregar esforços em uma pesquisa que objetivou desbravar o vasto campo dos cursos de formação inicial em Pedagogia no Brasil, assumindo o compromisso de encontrar as disciplinas de arte em seu interior, garimpar dados sobre elas e analisá-los, com intenção de conhecer o campo mais profundamente e levantar debates que possam contribuir com modos participativos de fazer pedagogia.

O Gpap é um grupo de pesquisa com sede no Instituto Presbiteriano Mackenzie, em São Paulo, liderado pela Prof^a. Dr^a. Mirian Celeste Martins, que reúne professores de Arte de cursos de Pedagogia de várias universidades brasileiras, interessados na questão da presença das linguagens artísticas nesses cursos e empenhados em que se cumpra a Resolução do CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Pedagogia. Essa resolução decreta, em seu artigo 6º, que a estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, será constituída, entre outros elementos, da decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização relativos às artes.

Buscando compreender e respeitar a existência de grupos culturalmente diferentes e a pluralidade cultural de nossa sociedade, bem como as variadas manifestações curriculares, e considerando também a disparidade de habilitações dos profissionais que se dedicam ao ensino das artes na formação de pedagogos em nosso país, o presente trabalho propõe reflexões nas regiões de fronteira entre os campos do teatro e da pedagogia.

Não há dúvida de que hoje, em se tratando da prática docente, recorreremos conscientemente a interseções de recursos e procedimentos entre as práticas artísticas como ferramenta para a formação estética do futuro pedagogo, em detrimento da abordagem estanque às chamadas "quatro linguagens" (música, teatro, dança e artes visuais). Porém, para fins didáticos e de realização da pesquisa, uma única linguagem foi analisada no presente estudo, nesse caso, a do teatro, visando alcançar um eixo claro sobre o qual se pudesse refletir com maior profundidade, ancorando a conversa em um tema preciso, a fim de serem levantadas questões específicas e proveitosas ao favorecimento de um debate democrático na área.

METODOLOGIA

A fim de criar um campo de análise sobre a situação dos saberes e fazeres do teatro inserido no curso de Pedagogia, temática que é alvo específico de interesse da presente pesquisa, após a definição do problema, mostrou-se necessário realizar um levantamento de dados que permitisse uma visão panorâmica da situação nacional. Isso foi feito por meio de uma pesquisa documental, que foi utilizada por existir a necessidade de analisar, criticar, rever ou ainda compreender um fenômeno específico, alcançando considerações que sejam viáveis a partir da análise de documentos (MALHEIROS, 2011).

A fase da coleta de dados envolveu enfrentar inúmeras dificuldades de aproximação do acervo documental, nesse caso, fontes oficiais escritas, tais como projetos político-pedagógicos (PPPs), projetos pedagógicos dos cursos de graduação (PPCs), ementários e estruturas curriculares. O trabalho realizado exigiu não somente a recolha de documentos, mas também a procura de sujeitos realizadores dessas fontes, com o propósito de obter ou complementar informações.

Os levantamentos foram realizados por vários membros do Gpap², dada a imensa quantidade de dados, os quais foram fornecidos por coordenadores e docentes de cursos de Pedagogia das instituições de ensino superior (IES) e obtidos também por meio de acesso aos *sites* das instituições, via telefonemas e trocas intensas de mensagens por *e-mail*.

O conjunto amostral levantado pelo grupo foi composto por 56 disciplinas oferecidas em 69 IES distribuídas por todo o país, das quais algumas contam com estrutura *multicampi*. Esse grande quadro de informações forneceu maior visibilidade do objeto, favorecendo reflexões sobre algumas questões particulares relativas ao universo de valores, significados

2 - Ana Paula Abrahamian de Souza, Anna Rita Ferreira de Araújo, Edineiram Marinho Maciel, Daniel Bruno Momoli, Estela Maria Oliveira Bonci, Fabiana Souto Lima Vidal, Fabio Wosniak, Francione Oliveira Carvalho, Jurema Luzia de Freitas Sampaio, Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Luciane Germano Goldberg, Maria Emilia Sardelich, Maria José Braga Falcão, Mirza Ferreira, Mirian Celeste Martins, Monique Travezim, Olga Maria Botelho Egas, Susana Rangel Vieira da Cunha, Thaise Luciane Nardim e Wasti Silvério Ciszewski Henriques.

e sentidos do ensino do teatro. Há consciência, no entanto, sobre a limitação da pesquisa diante das próprias características do material coletado, como também diante da necessidade de empreender uma separação didática dos dados em categorias para fins de análise, o que já organiza, recorta e foca certos assuntos em detrimento de outros.

De todas as disciplinas examinadas, na busca por termos do amplo vocabulário dramático e cênico, somente 45, inseridas em 39 cursos presenciais, apresentaram algum ponto de contato com a arte teatral. Para a categorização dos dados, foi feita uma tabela a partir das 45 disciplinas examinadas, após os dados serem estudados minuciosamente e classificados pelo foco do teatro inserido nas disciplinas. No desdobramento, para favorecer a análise dos dados gerais, adotou-se, no âmbito das reuniões do Gpap, a seguinte distribuição principal por categorias: presença do teatro no título da disciplina; presença do teatro na ementa da disciplina; existência de livros específicos de teatro na bibliografia básica.

QUE ESPAÇO TEM O TEATRO, NOS DIAS ATUAIS, DENTRO DAS DISCIPLINAS DE ARTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA BRASILEIROS? AS CIRCUNSTÂNCIAS DA FORMAÇÃO

Há uma tarefa amplamente desafiadora para docentes que atuam como formadores de pedagogos nas disciplinas dos cursos de graduação em Pedagogia voltadas a conhecimentos relativos à formação profissional específica, isto é, disciplinas que fornecem instrumental para atuação de professores que ensinarão aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, da educação infantil e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que são as metodologias e práticas de ensino (metodologias do ensino de Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências Naturais, Geografia, Artes e Educação Física).

A árdua tarefa, lançada aqui para debate, é desenvolver um projeto de formação que se faça significativo, atendendo às disposições legais das DCN – que decretam que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a ensinar as disciplinas de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano –, a despeito da abreviada carga horária de que se dispõe para cada uma dessas áreas/metodologias específicas.

Gatti e Nunes (2009, p. 22), que analisaram os cursos de Pedagogia existentes atualmente no Brasil³, demonstraram o quanto é reduzida a parte curricular que propicia o desenvolvimento de habilidades profissionais específicas para a atuação nas escolas. Como referência de agrupamento para análise dos dados, as autoras definiram algumas categorias que sinalizam

3 - Gatti e Nunes (2009) analisaram 3.513 disciplinas (3.107 obrigatórias e 406 optativas) nas grades curriculares dos 71 cursos de Pedagogia.

a tendência formativa do conjunto dos cursos. Entre elas, há um grupo denominado "Conhecimentos relativos à formação profissional específica", que concentra as disciplinas voltadas de maneira especial para a atuação docente, composto, entre outras, da disciplina de Metodologia do Ensino de Arte. Esse grupo específico de disciplinas obrigatórias da educação básica, as didáticas específicas, metodologias e práticas de ensino e os saberes relacionados à tecnologia, ocupa na grade do curso apenas 28% do conjunto total.

Merece atenção um aspecto mencionado pelas autoras a partir da análise do conteúdo das ementas, que revela que as disciplinas que compõem esse grupo "têm em seus conteúdos uma predominância de aspectos teóricos, aqueles que fundamentam as teorias de ensino nas diversas áreas, contemplando pouco as possibilidades de práticas educacionais associadas a esses aspectos" (GATTI; NUNES, 2009, p. 22). Com isso, as autoras concluem que, nessa categoria de 28%, as ementas apontam para uma formação "feita de forma ainda muito insuficiente" (GATTI; NUNES, 2009, p. 22).

Ainda a respeito da carga horária curta de que dispomos para formar os estudantes nas metodologias e práticas de ensino, no caso específico da disciplina de "Metodologia do Ensino de Arte" (que recebe diferentes designações, com alta variabilidade no tocante às nomenclaturas entre as IES), há ainda que se lidar, dentro dessa realidade de poucas horas de aula, com a orientação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte* (BRASIL, 1998), de que a formação artística e estética dos alunos deve ser realizada nas quatro linguagens artísticas.

Considerando, portanto, que o teatro compartilha espaço e tempo com as outras três linguagens artísticas na disciplina de Arte do curso de Pedagogia, a questão formulada inicialmente – "Como estão sendo formados os futuros pedagogos em relação à linguagem teatral?" – é, em parte, respondida: de forma aligeirada e superficial.

TEATRO NO TÍTULO DAS DISCIPLINAS

Na busca pela presença do teatro no título das disciplinas, entre as 45 disciplinas que incluem o teatro em seus conteúdos, foram encontradas apenas quatro disciplinas que levam palavras diretamente relacionadas ao repertório do campo teatral. São elas: a disciplina obrigatória de 36 horas "Educação e Teatro", oferecida no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); duas disciplinas ministradas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), denominadas "Jogo teatral e Educação" e "Jogo teatral e Educação II"; a disciplina obrigatória de dois créditos "Teatro e Ensino" da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Este tópico demonstra que a maioria das 56 disciplinas têm no título a palavra "Arte" (ou similares como "arte" ou "Artes"), revelando que a Arte está sendo reconhecida como um campo amplo e geral, apesar de os documentos legais destacarem que, no transcorrer do

processo de escolarização, espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências em artes visuais, dança, música e teatro, diante da sua produção de arte e no contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural.

Evidentemente, para que crianças e jovens possam experimentar propostas relativas ao ensino e à aprendizagem das linguagens artísticas, seus educadores precisam estar capacitados a promovê-las, pensando em processos de educação integral e não fragmentados. Assim, enfatiza-se a necessidade de futuros pedagogos também terem acesso a diferentes linguagens durante seu processo de formação, visando ao exercício sensível e à ampliação de sua percepção crítica. Então, questiona-se: uma única disciplina de Arte no curso de Pedagogia, reunindo as quatro linguagens em uma carga horária de cerca de 60 horas, é capaz de auxiliar os egressos a considerar o papel fundamental das linguagens artísticas no desenvolvimento humano, respeitando as características das diferentes faixas etárias, as referências múltiplas e os diferentes códigos culturais do universo infantil?

OS LIVROS INDICADOS NAS BIBLIOGRAFIAS

Ao total, nas 45 disciplinas analisadas, aparecem 39 livros da área de teatro nas bibliografias básicas. Viola Spolin é citada cinco vezes: quatro com seu livro *Improvisação para o teatro* e uma vez com *Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor*. A "avó do teatro improvisacional norte-americano" (KOUDELA, 2010) continua presente nas ações de ensino do teatro como forma de acesso criativo para a atuação. Koudela (2010, p. 2) acredita que "o jogo teatral está para o teatro como o cálculo para a matemática", entre outras razões, por possibilitar que o jogador seja artesão de sua própria educação. O livro *Jogos teatrais*, de Ingrid Dormien Koudela, é citado em quatro bibliografias básicas, indicando interesse por questões relacionadas à evolução do símbolo na criança, à evolução do jogo, à espontaneidade, à improvisação e à exposição clara de projetos de teatro realizados com crianças e adolescentes.

Observa-se que Ricardo Ottoni Vaz Japiassu também aparece cinco vezes: há três referências a seu livro *Metodologia do ensino de teatro*, uma para seu artigo "Repensando o ensino de arte na educação escolar básica: projeto oficinas de criação" e uma para o artigo "Do desenho de palavras à palavra do desenho" (que não trata da linguagem do teatro). Essa preferência demonstra o interesse pelos princípios pedagógicos do teatro, incluindo o entendimento do jogo dramático e do jogo teatral, as relações entre teatro e currículo escolar, bem como o proveito da descrição de procedimentos operacionais adotados pelo autor na escola, com crianças do ensino fundamental I.

Olga Reverbel aparece quatro vezes com *Um caminho do teatro na escola* (duas vezes), *Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão* e *Teatro na sala de aula*. Uma obra

que trata de questões do fenômeno teatral contemporâneo se faz presente com o livro *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*, do professor Flavio Desgranges (2010), que aparece duas vezes, demonstrando interesse pelo valor educacional da arte dramática.

Sobre a expressão dramática na primeira infância, aparece o livro de Vera Lúcia Bertoni dos Santos, *Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral*. Além dele, sobre o jogo dramático aparece duas vezes o livro *O jogo dramático no meio escolar*, de Jean-Pierre Ryngaert, bem como a dissertação e a tese de João Pedro Alcântara Gil. Especificamente sobre teatro infantil, há o livro de Fernando Lomardo, *O que é teatro infantil*, e o de Marco Camarotti, *A linguagem no teatro infantil*, além do capítulo sobre o teatro para crianças na década de 1970, no livro *Jogos teatrais*, de Koudela. Aparecem as investigações de Biange – Beatriz Angela Vieira Cabral – sobre o ensino e a aprendizagem de teatro com seu livro *Drama como método de ensino*, bem como o trabalho sobre o teatro na escola de Taís Ferreira.

Surgem livros que servem à iniciação ao teatro, ao planejamento didático e ao auxílio ao desenvolvimento de jogos na escola, tais como os de Maria Clara Machado, Maria C. Novelly, Carlos Roberto Mödinger et al. e Susana Rangel Vieira da Cunha.

Considerarei a presença do livro *Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana*, de Solange Arruda, como obra da área teatral porque a *arte do movimento* (assim Laban a denominava quando trabalhava com grupos diversos) ou *dança educativa* (expressão utilizada quando Laban aplicava seu trabalho especificamente na área da educação) é amplamente utilizada em nossas práticas teatrais ao buscarmos uma relação com um corpo mais expressivo e prazeroso e na compreensão da interioridade de onde se originam o movimento e a ação. Laban valorizou o teatro em suas pesquisas por verificar que, mais do que intensificar a ação humana no cotidiano, o teatro possibilita *insights* a partir de seu poder de reflexão e de ação. Para ele, o palco é um espelho da existência física, mental e espiritual do homem, que levanta vários problemas (LOMBARDI, 2011).

Os anos das publicações variam de 1979 a 2012. De 1979 há dois livros: *Improvisação para o teatro*, de Viola Spolin, e *Teatro na sala de aula*, de Olga Reverbel. O livro mais novo é de 2012, de Carlos Roberto Mödinger et al. A maior frequência é para livros publicados em 2006.

DAS EMENTAS: QUAL É A FUNÇÃO DO TEATRO INSERIDO NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DA FORMAÇÃO TEATRAL PARA ESSES PROFISSIONAIS?

A ementa é uma descrição que resume o conteúdo de uma disciplina. Por ela não é possível conhecer os objetivos pretendidos por cada disciplina, mas, como elenca os tópicos

essenciais que a caracterizam, a ementa pode auxiliar a conhecer os pontos de vista inicialmente defendidos por ocasião da criação da disciplina.

O exame das 45 ementas demonstra que seis não apresentam referências diretas ao teatro e duas não foram informadas. Encontram-se, portanto, referências sobre teatro em 37 ementas dentre as 39 universidades.

Primeiramente, os dados foram examinados em palavras ou expressões que fossem representativas do teatro. Encontraram-se os seguintes descritores, seguidos da quantidade de vezes em que aparecem: "teatro" (26), "artes cênicas" (5), "linguagem cênica" (1), "linguagens expressivas da criança – cênica" (1), "espaços consagrados como teatros" (1), "atividades expressivas – teatro" (1), "múltiplas linguagens artísticas (...teatro)" (1), "dramatização" (4), "linguagem teatral" (5), "fazer teatral" (1), "Princípios dramáticos" (2), "cultura teatral" (2), "improvisação teatral" (1), "jogo dramático" (3), "jogo teatral" (1), "professor-personagem" (1), "cenários" (1), "construção de personagens" (1), "teatro infantil" (1), "primeiras tentativas de representação" (1), "expressividade e comunicabilidade dramática" (1).

A exploração das 37 ementas possibilitou observar que a maior parte delas registra o teatro combinado a outras linguagens, totalizando 27 excertos desse tipo, como os que são transcritos a seguir:

O desenvolvimento do desenho, da pintura, da construção, da dramatização, da expressão corporal, da dança e da musicalidade (ementa da Universidade Federal do Amazonas – UFAM). Expressão dramática e musical na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade das linguagens teatral e musical. [...] Vivências práticas, jogos dramáticos e pressupostos teóricos para o ensino do teatro e da música na escola (ementa da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat).

As múltiplas linguagens artísticas (música, imagem, poesia, arte visual, teatro, folclore e cultura popular) e suas relações com a produção do conhecimento (ementa da Universidade Federal do Maranhão – Ufma).

Fundamentos, conteúdos básicos e metodologia do trabalho com a musicalização, artes visuais, dança, teatro e jogos (ementa da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Literatura e arte na escola: cinema, teatro, música, artes visuais e literatura como instrumentos formadores de consciência (ementa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Uems).

A música, a pintura e o teatro como facilitadoras da aprendizagem (ementa da Universidade Federal da Paraíba *campus* João Pessoa – UFPB).

O teatro como linguagem isolada das outras aparece em dez ementas:

O teatro como forma de expressão (Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir). Possibilidades educacionais do fazer teatral. Estudo do movimento e história de vida.

Exercícios com textos poéticos, expressão corporal com música, dramatização, montagem de cenas, cenários. Utilização de efeitos sonoros e visuais, leitura de texto, narrativas, construção de personagens, jogos, improvisação (Universidade do Estado do Amapá – Ueap).

[...] a dramatização em suas diversas modalidades de artes cênicas, a escolha de textos, a montagem e a encenação de peças teatrais como formas de desenvolvimento infanto-juvenil (Universidade Federal do Tocantins – UFT).

Linguagem teatral e Educação. Jogos teatrais (Universidade Federal de Goiás – UFG).

Linguagem teatral e educação (Universidade Estadual de Goiás – UEG).

Primeiras tentativas de representação (Universidade do Estado da Bahia – Uneb).

O papel do teatro no desenvolvimento da imagem do próprio corpo e de suas possibilidades de expressão (Fundação Instituto Tecnológico de Osasco na disciplina Artes, Ludicidade e Movimento II – FAC Fito).

Dramatização e artes cênicas na infância (Universidade Federal de Pelotas – UFPel).

Princípios dramáticos e a linguagem teatral em espaços e tempos escolares, enfocando as particularidades dos processos de improvisação teatral, suas diferentes modalidades e a construção de conhecimento. Cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS).

Princípios dramáticos e a linguagem teatral em espaços e tempos da Educação Infantil, anos iniciais e EJA, com enfoque nas particularidades dos processos de improvisação teatral e diferentes modalidades. Cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro. Contexto real e contexto ficcional. Pré-texto, jogo dramático e jogo teatral. O professor-personagem: papel, função e mediação no processo de criação. A relação com as demais áreas do conhecimento (Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc).

A quem se dirige o ensino de teatro no curso de Pedagogia? De que forma é visto o estudante desse curso em relação a esse tema? Com base nas passagens das ementas, observa-se que não é possível desenhar o perfil de estudante a quem as ementas se dirigem, com raras exceções, como são dois casos: o da ementa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), *campus* de Presidente Prudente, na qual está descrita a intenção de estudar conceitos de expressão artística “na Educação Infantil e no Ensino Fundamental”, bem como as “fases do desenho, jogo simbólico e dramático”, o que aponta para uma formação de pedagogos que considera algumas especificidades da infância; e o da ementa da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), que registra: “Princípios dramáticos e a linguagem teatral em espaços e tempos da Educação Infantil, anos iniciais e EJA”.

Na maioria dos casos, o conceito de arte tende a ser mais amplo do que específico nas ementas, abordando as linguagens artísticas principalmente como formas de expressão.

Todavia, levando em conta a perspectiva à qual este trabalho se endereça, que é a formação de pedagogos, é importante reconhecer a necessidade de um olhar específico para o

conhecimento da infância e de suas especificidades. Ao abordarmos aspectos relacionados à formação de pedagogos em teatro, incidimos, conseqüentemente, sobre a identidade de professores da educação infantil e dos anos iniciais que envolve o conhecimento profundo da criança e de sua educação.

Por essa razão, há que se considerar a importância de aspectos como a expressão dramática na primeira infância e o papel do professor de não negligenciar a atividade lúdica de caráter dramático, por ser ela uma das fontes de expressividade da criança. A expressão dramática é definida como um modo de aprendizado no qual as crianças, por meio de uma identificação ativa com papéis e situações imaginários, podem aprender e explorar situações e relacionamentos. No processo dramatização, a criança busca, no seu conhecimento e na sua experiência sobre o mundo real, subsídios para criar o mundo imaginário/ficcional (VIDOR, 2008).

Ao criar o mundo ficcional e refletir sobre ele, a criança pode vir a compreender a si própria e o mundo real no qual vive. Para isso, não são esperadas habilidades teatrais, mas sim disponibilidade para interagir em grupo, com situações, objetos e colocar-se no papel de outra pessoa (VIDOR, 2008). Antes do surgimento da ação teatral como gesto intencional e representativo destinado a um público, o pedagogo deverá conhecer as características do jogo e sua dimensão de fictício, de imaginativo, de faz de conta, como campo de ação espontânea do universo infantil. Isso significa refletir sobre como se dá o contato com a linguagem teatral na infância, tendo em consideração as relações existentes entre o lúdico e a cultura infantil.

Recorda-se, ainda, a necessidade de reconhecimento de que não há um conceito universal de criança, e sim múltiplas infâncias e diferentes crianças. Como grupo social, as crianças diferenciam-se entre si em grupos particulares, com diversidades e similitudes (FERREIRA, 2004). As condições sociais em que vivem são o principal fator de diversidade no mundo infantil, pois crianças são seres sociais que se distribuem pelos diversos modos de estratificação social: classe social, etnia, raça, gênero, região onde vivem (SARMENTO, 2005).

Considerando esse conceito, um dos desafios dos educadores é que consigam construir práticas pedagógicas que possibilitem o entrelaçamento das linguagens expressivas dessas infâncias, que se manifestam nas mais diversas formas de produções culturais e contextualizadas, de forma a não fragmentar as experiências infantis e permitir seu protagonismo, sua agência.

No âmbito de uma pedagogia da infância participativa, preconiza-se a instituição de um ambiente que reconheça a criança como uma pessoa com agência, não à espera de ser pessoa, mas "que lê o mundo e o interpreta, que constrói saberes e cultura, que participa como pessoa e como cidadão na vida da família, da escola, da sociedade" (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p. 27). E para isso é necessário que, nesse processo, seja possibilitada a liberdade, que é essencial para o exercício da agência, tal como o é para o exercício da escolha, pois é constitutivo do conceito de agência que a pessoa possa escolher cursos diferentes de ação (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007).

Outro aspecto que os excertos revelam é que as ementas são também atemporais, isto é, não demonstram ocupar-se de discussões contemporâneas sobre o teatro, da variedade das formas teatrais hoje ou de tendências pedagógicas recentes.

Nas perspectivas que se abrem na contemporaneidade, a arte é considerada um fato cultural e, como tal, carrega em si heterogeneidade, tensões e contradições. Lidamos com a ampliação da ideia de arte, que passa a ser tudo o que definimos como tal, isto é, o que um sujeito definir como arte e o outro aceitar como objeto artístico, assim o será. Na arte atual, são abordados temas variados da vida cotidiana ligada a seus aspectos sociais, estéticos e políticos. Há um deslocamento da ordem formal para as linguagens híbridas e uma influência crescente das novas tecnologias.

De acordo com Rosseto (2008), dentre as mais variadas estéticas de encenação que o teatro contemporâneo utiliza, o momento atual se caracteriza por uma imensidão de códigos, referenciais, modos, modalidades, de diferentes culturas e épocas. Logo, uma tendência do teatro atual é dispensar as formas arquitetônicas tradicionais do teatro e realizar trabalhos em espaços inusitados. Lembra o autor que, nas encenações contemporâneas, os recursos cênicos utilizados são inúmeros, desde as ferramentas básicas até o uso de mecanismos mais sofisticados da tecnologia, e também que "aspectos da performance cada vez mais penetram o espaço da montagem teatral, quer esta aconteça com base em um texto dramático, criação coletiva, quer no processo colaborativo" (ROSSETO, 2008, p. 73).

Dessa forma, de acordo com o autor, o atual panorama da arte cênica exige do ensino do teatro maior aprofundamento nas discussões sobre questões estéticas e teóricas, sobretudo na reflexão da recepção. Para tanto, o professor precisa estar tanto disposto como preparado para compreender os mecanismos da encenação atual a fim de ser apto a realizar análises; caso contrário, não conseguirá instigar seus alunos a reflexões pertinentes sobre as coisas a que assistem.

A relevância da formação artística de pedagogos se dá quando lembramos seu papel fundamental de mediador ao enriquecer o imaginário da criança, ampliando seu acervo de imagens sociais e culturais. Com base em Darras (2009), observa-se que a mediação das culturas acontece no cruzamento de quatro entidades: o objeto cultural mediado; as representações, as crenças e os conhecimentos do destinatário da mediação; as representações, as crenças, os conhecimentos e as *expertises* do mediador; e o mundo cultural de referência. A mediação docente acontece, portanto, a partir dos referenciais de arte e de cultura que ele carrega; não é neutra. Daí reforça-se a necessidade de uma formação artística do pedagogo, que não substituirá, em momento algum, o especialista em arte – nem na escola, nem em outros espaços educativos e culturais –, e sim comporá com ele um quadro de maior valorização da educação dramática, concebida como as amplas formas de educação que utilizam o teatro e o jogo.

Por fim, nas ementas não aparecem elementos constituintes da cena teatral; nem menções a procedimentos de ensino, aprendizagem e avaliação em teatro; não surgem muitas

referências a gêneros e formas, com exceção de três registros sobre o jogo dramático; não são colocadas questões relativas a princípios estruturais e questões de estética, nem de recepção ou mediação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pesquisa documental se presta somente a responder a questões que tenham em seu cerne a análise dos documentos (MALHEIROS, 2011). Isso significa que, no momento, a pergunta-problema deste trabalho científico é respondida naquilo que os documentos são capazes de demonstrar e não atingindo a realidade dos diversos lugares em que o teatro de fato acontece, por meio de outras ações que não aparecem registradas em PPCs de Licenciatura em Pedagogia ou ementários.

Não se pode deixar de mencionar aspectos tais como a realidade de diversidade que existe em nosso país de contrastes, a autonomia pedagógica das instituições e dos currículos, que são vivos, pois sua manifestação real somente acontece na práxis. Portanto, sabe-se que, no contexto de muitas disciplinas de Arte que não compõem este artigo, são realizadas ações em teatro. É o caso, por exemplo, da disciplina ministrada pela autora deste artigo no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *campus* Sorocaba, denominada "Metodologia e Prática do Ensino de Arte", que não conta com a menção ao teatro nem na ementa, nem na bibliografia básica, mas tem um conjunto de teorias que atravessam o campo teatral na bibliografia complementar, bem como passa pela prática teatral nas ações pedagógicas cotidianas, dada a formação principal da autora realizada na área das artes cênicas.

Foi possível verificar que o teatro ainda é pouco presente em documentos escritos, tais como os PPCs, e que a arte está sendo tratada como um campo amplo e geral, apesar de a legislação atual destacar a importância das linguagens específicas das artes visuais, da dança, da música e do teatro para o exercício da cidadania cultural.

Considerando a carga horária curta em horas/aula para a disciplina de "Metodologia do Ensino de Arte" e o fato de que o teatro deve se relacionar com a dança, as artes visuais e a música na disciplina, observou-se que os futuros pedagogos estão sendo formados em relação à linguagem teatral de forma aligeirada e superficial. Pode ser presumido daí que isso ocorra igualmente com as outras três linguagens. Além disso, observa-se que a disciplina de Arte foi criada para responder às exigências da atual legislação educacional, incluindo-a nas matrizes curriculares como disciplina de núcleo comum, mas que sua breve duração provavelmente não permita considerar necessidades complexas da formação para o magistério, nos anos iniciais e na educação infantil, que envolvem um estudo aprofundado sobre a influência das manifestações artísticas na construção das identidades e na participação dos cidadãos na sociedade.

A partir das ementas e bibliografias analisadas, é possível presumir que a formação em teatro que está sendo proposta nas disciplinas de Arte dos cursos de Pedagogia contempla em alguma medida a dimensão dos fazeres artísticos, mas há necessidade de melhorias para que sejamos capazes de constituir uma formação que contemple a articulação teoria-prática, as dimensões da criação, da estética, das estratégias de ensino e de discussões interculturais.

Desde que o prazer estético solicita aprendizado, gostar de teatro se aprende. E ninguém gosta de algo sem conhecê-lo, pois o apreço está ligado ao grau de intimidade (DESGRANGES, 2003). Assim, esta pesquisa almeja contribuir para o contexto de lutas por conquista de maior qualidade no ensino de teatro nos cursos de Pedagogia do Brasil, em função de garantir o direito à integração de todos com a diversidade do patrimônio cultural, portador de referências de identidade e de memória dos grupos formadores da nossa sociedade.

About the theatre in the Pedagogy course

Abstract – The purpose of this paper is to present the results of an investigation that aimed to analyze the space the theater have within the Art disciplines in Brazilian teaching courses. 56 courses that are offered in 69 institutions of higher education were analyzed. Of the subjects examined, only 45, offered in 39 classroom courses, contains references to the theatrical language. These results point to a lighter and superficial training scene of the teacher with regard to the theater. The focus of this discussion is not to find out how to empower the future educator to produce theater in Early Childhood Education and Early Years of elementary school, but to reflect on the aesthetic education, cultural and artistic as a right of Trainees in the course of degree in Education. The research was presented at the XXIV Art/Educators of Brazil Federation National Congress and this text derives from that published in the event annals, deepening the reflections.

Keywords: Theatre. Pedagogy. Research Group Art in Pedagogy. Art teaching. Teacher training.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRASIL. Resolução do CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 maio 2006.

DARRAS, B. As várias concepções da cultura e seus efeitos sobre os processos de mediação cultural. In: BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Org.). *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora Unesp, 2009. p. 23-52.

- DESGRANGES, F. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2010.
- FERREIRA, M. Do "avesso" do brincar ou... as relações entre pares, as rotinas da cultura infantil e a construção da(s) ordem(ens) social(ais) instituinte(s) das crianças no Jardim de Infância. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. (Org.). *Crianças e miúdos: perspectivas socioeducacionais na infância e educação*. Porto: Edições ASA, 2004. p. 55-104.
- GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Org.). *Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas*. São Paulo: FCC, DPE, 2009.
- KOUDELA, I. D. Apresentação do dossiê "Jogos teatrais no Brasil: 30 anos". *Revista de História e Estudos Culturais*, v. 7, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2010.
- LOMBARDI, L. M. S. S. *Formação corporal de professoras de bebês: contribuições da Pedagogia do Teatro*. 2011. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- MALHEIROS, B. T. *Metodologia da pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ROSSETO, R. O espectador e a relação do ensino do teatro com o teatro contemporâneo. *Revista Científica/FAP*, Curitiba, v. 3, p. 69-84, jan./dez. 2008.
- SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.
- VIDOR, H. B. *Drama e teatralidade: experiências com o professor no papel e o professor-personagem e suas possibilidades para o ensino do teatro na escola*. 2008. Dissertação (Mestrado em Teatro)–Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.